

Senhor

184

EX 11



Di. Diogo Maxwell, subdito Britannico, mora-
dor na rua direita do chenal da Marinha n.º 23
1.º andar, tem a honra de representar a V. Magest.
Que elle Suppt.º tem na alfandega grande desta cidade
hũa saca com onze sacas de pano, de inferior qualidade
que sem embargo forão julgados por superfino pelos Officiaes da
Alfandega, em violação de todo o principio de justiça, e em vi-
olação do ordenado Puata estabelecido a este respeito, que determi-
na que nenhum, pano de Lã deve ser julgado por superfino que
não tenha o valor de \$600 cada hum covado, mas os pannos
de que se trata, a maior parte, não valem ni não a \$900 ate
\$400 cada covado, o que realmente se prova pela Verdadeira
factura. O mandar que se faça justiça na conformidade das leis
e estabelecidos costumes da Paiz, He obra digno do Governo
O Suppt.º humildemente roga que se lhe faça justiça
ao fim que o alcanca pode a V. Magest.º por meio deste
Soberano Congresso, haja por bem ordenar que se haja
de proceder a hũa Ventuaria por Peritos, nos Pannos de
que se trata, e sua decisao vera final, na forma qd.

Não computa e pto 14 de Jan.º 1842

se costuma praticar em casos de tal natureza. O Supp^{te}
deve conformar-se com os costumes do Paiz, e requer que
seus onze peços de panno sejam despachados conforme se
declara na Junta. Ou então que os Officiaes da Alfandega
fiquem com os ditos pannos, pagando ao Supp^{te} a impor-
tancia da Verdadeira factura pelo cambio corrente
com mais dez por cento para cobrir as despesas

J. A. O. Magd^e
haja por bem assim o mandar

Lisboa 12 de Janeiro de 1827

Diogo Maxwell

E. R. M.

184
—
CX 11



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
ARQUIVO HISTÓRICO PARLAMENTAR